

Hospital Universitário paralisa pronto-socorro

Fotos: Jefferson Rudy

O atendimento no pronto-socorro do Hospital Universitário de Brasília (HUB) será interrompido esta semana, por tempo indeterminado.

A medida será tomada por causa da falta de profissionais para dar assistência aos 25 mil pacientes que procuram mensalmente a emergência do hospital.

A decisão foi tomada em conjunto pela diretoria do HUB e pela reitoria da Universidade de Brasília. Ao mesmo tempo, o Sindicato de Saúde, Trabalho e Previdência (Sindiprevi) está prometendo greve geral em todo o hospital a partir de hoje.

A decisão da greve foi comunicada ontem à tarde à direção do hospital.

O diretor do HUB, Elias Tavares de Araújo, afirmou que as condições de funcionamento do hospital são precárias porque há 1.270 funcionários, quando o número ideal seria em torno de 1.600.

Emergência — Para ele, interromper o atendimento na emergência é fundamental para a segurança do paciente, pois “sem o número de médicos necessários, o medicamento não é dado na hora, o exame é feito com correria, fica tudo complicado”.

Elias admite que o HUB também enfrenta problemas como pouca verba, materiais obsoletos e estrutura física dos prédios debilitada.

No entanto, garante que “com o fechamento do pronto-socorro, poderemos continuar fazendo o atendimento nas demais áreas do hospital, como ambulatório e cirurgia, até que novos médicos sejam contratados”.

Ele diz que não é objetivo do hospital pressionar o governo federal com uma greve, porque nesse caso quem sai mais prejudicado é o paciente que procura o HUB.

Caos — A diretora do Sindiprevi, Nelita Souza Matos, discorda do diretor. “O fato de se admitir o fechamento do pronto-socorro é uma prova de que o hospital está um caos”, dispara.

Para Nelita, os médicos estão com 37% de defasagem salarial, não há medicamentos ou roupas para os doentes e os equipamentos estão totalmente sucateados. “Não dá para trabalhar assim”, desabafa.

Nelita espera a adesão de pelo menos 50% dos funcionários do HUB à greve, que começa hoje e não tem data para acabar.

A paralisação do pronto-socorro prometida pela direção do hospital só terá início no fim da semana. Até lá, o diretor Elias Tavares espera encontrar uma solução para o caso. “Talvez a Secretaria de Saúde possa remanejar médicos de outros hospitais para cá impedindo o fechamento da emergência”, disse.



O quadro de servidores é insuficiente para atender os pacientes que diariamente vão ao pronto-socorro do HUB